

RAZÃO E SENSIBILIDADE COMO ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DO PROFEPPAR: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS MUNICÍPIOS MARANHENSES.¹

Autora - Maria José Albuquerque Santos

Professora Programa de Pós Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Gestão do Ensino da Educação Básica-PPGEEB pela Universidade Federal do Maranhão e Orientadora.

Co-autora - Margareth Santos Fonseca

Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Gestão do Ensino da Educação Básica-PPGEEB pela Universidade Federal do Maranhão e Orientanda.

Universidade Federal do Maranhão - UFMA email albuquerque56@hotmail.com

RESUMO: Este texto pretende esboçar uma análise das ações pedagógicas no desenvolvimento curricular no Curso de Pedagogia, do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas - PROFEPPAR. A grande questão mobilizadora desta inquietação se insere neste âmbito: como articular razão e sensibilidade para movimentar um repertório de saberes na formação de professores, das redes públicas dos municípios maranhenses? Metodologicamente, pretendemos responder a questão mobilizadora a partir do objetivo traçado com incursões na pesquisa bibliográfica sobre currículo, razão e sensibilidade numa espécie de enlace epistemológico, em seguida delinearemos os aspectos mais metodológicos utilizando da observação participante, nos acercando de autores como Sacristán (2000). Minayo (2001) entre outros, para melhor nos aproximarmos de possíveis respostas que encaminharão para novas e intensas buscas investigativas. Um dos pilares que o Programa fomenta é a oferta das Licenciaturas para docentes em exercício na rede pública da Educação Básica.

PALAVRAS CHAVE: Razão. Sensibilidade. Currículo. Formação de professores.

1 PALAVRAS INICIAIS

O presente texto objetiva discutir as ações pedagógicas desenvolvidas no curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas - PROFEPPAR/PARFOR, do Ministério da Educação - MEC, no interior do Maranhão.

O PROFEPPAR, foi criado a partir do Parfor, na modalidade presencial é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior) os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. Um dos pilares que o Programa fomenta é a oferta das Licenciaturas para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula.

¹ Origem do trabalho: Parte integrante da disciplina de Currículo Sociedade e Cultura, ministrada pela Professora Doutora Maria José Albuquerque Santos, no Programa de Pós Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Gestão do Ensino da Educação Básica - PPGEEB pela Universidade Federal do Maranhão

O Programa traz como objetivo principal: induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País. A reflexão sobre este objetivo se dá a partir do contexto educacional brasileiro que à priori se nos apresenta como pertinente, adequado e exequível, guardadas as devidas proporções.

O PROFEBCPAR inicia suas atividades no ano de 2009, na sede em São Luís, na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ancorado institucionalmente à Assessoria de Interiorização - ASEI, ofertando o curso de Pedagogia e segundas Licenciaturas em conformidade com as demandas dos municípios maranhenses. Esses docentes teriam que se cadastrar na Plataforma Paulo Freire e ter pelo menos três anos de efetivo exercício no magistério das redes públicas municipais. Não serão discutidas as licenciaturas, haja vista nossas experiências estarem circunscritas ao curso de Pedagogia. Na Assessoria de Interiorização - ASEI, se concentram a maior parte ou quase todas as orientações para o desenvolvimento administrativo, acadêmico, curricular e pedagógico do curso.

Com relação ao currículo, o projeto do referido curso adota as concepções críticas como expressadas no pensamento de Sacristán, (2000) e corroboradas por diversos estudiosos da área curricular: O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação [...]. É uma prática, expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição. Nosso entendimento perpassa a ideia de currículo como documento prescrito, formal e vai no sentido da humana docência, tomando um aspecto de que há uma necessidade premente de construir conhecimentos sólidos na formação mas, acima de tudo, reconhecer que há uma rede de saberes, narrativas silenciosas, conhecimentos, experiências e saberes adquiridos e tecidos. Configura-se como um desejo que não almeja só o rigor científico, que não aceita o conhecimento como único balizador.

2 AS AÇÕES PARTILHADAS E ARTICULADAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM POUCO DE HISTÓRIA

Entre leis, reformas, contextos políticos o curso de Pedagogia da UFMA, tem se mantido com uma certa qualidade que pressupõe a luta de muitos educadores ao longo dos anos. Desde sua criação até o presente momento, o curso de Pedagogia, forma profissionais que podem atuar de modo qualitativo na complexa tarefa de ensinar. Destarte, nem sempre esse perfil foi bem definido,

conforme descrito em seu Projeto Político Pedagógico: “A falta de clareza sobre o campo de atuação do profissional formado acabou por deixar o curso vulnerável a contínuas reformulações e até mesmo a ameaças de extinção”, (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2010).

Os contextos político, econômico e educacional sofreram alterações e com estas surge a necessidade de formar os professores, que estão em sala de aula, sem precisar quantitativamente, uma boa parcela possui formação inadequada, ou nenhuma formação. Partindo desse pressuposto, o Curso de Pedagogia, traça parâmetros com respeito ao perfil do ingressante, que engloba: a docência que propõe qualificar professores para atuar na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Docência de Disciplinas Pedagógicas, efetivada a partir do Estágio obrigatório em formação de Formadores. O Planejamento e Gestão de Sistemas Educacionais procura fomentar no acadêmico, um perfil profissional que dê conta de gerenciar, coordenar, acompanhar e assumir a gestão em ambientes escolar e não escolar. Ainda observamos que há uma preocupação em desenvolver uma atitude de permanente análise da realidade, de investigação como forma de melhor intervir no seu entorno. Neste aspecto, as ações pedagógicas e investigativas se revestem de uma ação de extensão como forma de socialização e troca de experiências que se encontra expresso no objetivo geral, quando aponta "uma formação voltada para o atendimento das demandas sociais de forma crítica embasada nos referenciais teórico metodológicos no decorrer do processo formativo tendo como ênfase a ética e o respeito às diversidades pessoais e sociais", (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2010).

O curso de Pedagogia dispõe de uma carga horária de 3.225 horas, distribuídas ao longo de quatro anos, ofertadas aos finais de semana e intensivo quando chega o período das férias escolares. Até aqui nos deparamos com um desenho curricular, mas o que nos move é pensar currículo para além de documentos prescritos e história, O que nos move é pensar numa rede de saberes e fazeres que se entrelaçam numa articulação compartilhadas com sujeitos concretos. provocar outros sentidos para o currículo em desenvolvimento, no chão das escolas.

Motivadas por essa busca, nosso texto envereda por outro viés: **a razão e a sensibilidade**, que permeia todo nosso percurso como formadoras desse curso, deixando claro que nos acercaremos de autores que nos ajudarão a esquadrihar a moldura curricular.

3 A RAZÃO E A SENSIBILIDADE COMO ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

No pensamento filosófico platônico e aristotélico, as coisas do mundo sensível e do mundo inteligível, tiveram distintas compreensões, assim como as ideias de Locke, até o período kantiano. Para Platão (428-347 A.C.), a sensibilidade e a *aisthesis*² como capacidades humana de percepção, eram consideradas insuficientes para o alcance da verdade, sendo necessário o uso da razão, para selecionar as informações confusas, interpretá-las, para então, elaborar conceitos e juízos. Contrário ao dualismo platônico, [Aristóteles](#) (384-322 a. C.) admitiu que os pensamentos não surgissem do contato de nossa alma com o mundo das ideias, mas da experiência sensível, pois todas as coisas para chegar ao intelecto, passariam antes, pelos sentidos.

Nos séculos XVIII e XIX, a dicotomia entre razão e sensibilidade, foi evidenciada nas correntes do racionalismo e do empirismo, como um fator de caráter também, antropológico, atribuindo à razão, caráter de superioridade em relação às outras capacidades humana. Na teoria do conhecimento como pensado por Immanuel Kant (1780), a sensibilidade e o entendimento têm um movimento de deslocamento num contexto a priori³ de espaço e tempo, como atributos e condições de possibilidades de realização de qualquer experiência humana.

Assim, conhecer, analisar e avaliar a importância dos conteúdos curriculares, mais do que um exercício da razão, envolve também, um trabalho para a formação da sensibilidade, disciplinada na atenção aos sentidos, aos sentimentos e as diferentes formas de linguagem mobilizadas pelo ser humano no agir comunicativo.

As categorias de pensamento e de conhecimento, no contexto de concepção curricular, se refletido à luz de uma relação harmônica entre razão e sensibilidade, pode ensinar ao professor/aluno do referido Programa, refletir sobre a necessidade do equilíbrio, no dualismo - razão e sensibilidade, sentidos e inteligência, pelo modo como olhamos para as coisas, como as sentimos, e pensamos. O sentido de aprender envolve a percepção de mundo, das coisas, e os sujeitos da aprendizagem embora diferentes uns dos outros, têm algo comum a todos.

Em analogia, ao entendimento de que a Razão, *abstrai*, classifica e organiza os conteúdos segundo determinados critérios, a definição/seleção da essência curricular, poderá ser realizada com a compreensão e não apenas com a razão. Sem descaracterizar as práticas que o currículo precisa ter como base, que incluem, a exigência acadêmica, a experiência, a perspectiva tecnológica e cientificista e a práxis humana, Sacristán, (2000).

²*Aisthesis*, palavra grega que significa "faculdade de sentir" ou "compreensão pelos sentidos".

³A *priori* é uma expressão do latim, usada para fazer referência a **um princípio anterior à experiência**.

4 A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O presente texto busca fundamentar sua tessitura textual a partir de um levantamento bibliográfico que nos oriente no sentido de compreender o currículo, a formação de professores, a razão e a sensibilidade.

Como elemento metodológico, além da pesquisa bibliográfica, nos ancoramos na pesquisa social cujos elementos se encontram presentes nos escritos de Minayo, 2010, quando diz que: a metodologia da pesquisa se insere tanto no processo de abordagem, o método, quanto instrumentalização, a técnica, a arte, a criatividade.

Nesse métier, o da escrita, somamos doses de cientificidade, criatividade e pesquisa, porque o que aqui se discute advém do olhar observador de quem participa como sujeito formador efetivo desse processo desde o início. E como dizia Padre Antonio Vieira (1651-1725), nas igrejas do Maranhão, em seus sermões: "O discurso de quem viu é só discurso, de quem viveu é profecia". Daí a articulação necessária presente entre razão e sensibilidade, propósito maior desse texto.

Segundo Correia, 2009, a observação participante é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, sendo assim o próprio investigador, o instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão e interações entre sujeitos em observação.

5 CONSIDERAÇÕES APROXIMADAS

A ação pedagógica defendida neste espaço textual carregado de esperançosos devires, não se intimida diante do conhecimento e reconhece a importância do não barateamento da formação de professores e professoras das escolas brasileiras, sobretudo quando falamos de espaço local, o Estado do Maranhão, permeado de contradições, pobreza econômica, educacionais, políticas e que precisa alavancar do seu ostracismo material, econômico e isso só acontecerá por vias educacionais bem como, a formação de professores.

A realidade objetiva e subjetiva observada por nós se materializa nos constantes confrontos de quem não foi beneficiado com oportunidades dignas, a escolarização tardia, o currículo técnico linear imposto pelas instituições, a falta de bibliotecas, a falta de transporte digno, as governanças municipais que impõem aos professores pacotes pedagógicos prontos e acabados, a gestão das escolas que são submetidas a certos impedimentos, o material pedagógico nem sempre disponível. Estes são aspectos observados que não impedem os docentes formadores de implementarem um trabalho de qualidade, desde que razão e sensibilidade se entrelacem não numa nova dialética, mas

numa perspectiva de sujeitos históricos que precisam conviver diuturnamente em uma sociedade de profundas e aceleradas mudanças.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem** Vol. 13 N.º 2, 2009. Disponível em: <http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009>. Acesso em: 26/09/2016

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001

SACRISTAN, J. Gimeno. **O Currículo**, uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PROFEBPAR. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia em Primeira Licenciatura. São Luís-MA, 2010